

BOLETIM AIEA # 60 – 22/04/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/iaea-chief-grossi-to-head-assistance-mission-to-ukraines-chnobyl-nuclear-power-plant-next-week>

O Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi, anunciou em 22/04/2022 que vai chefiar uma missão de especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) à Central Nuclear de Chernobyl na Ucrânia, na próxima semana, para intensificar os esforços para prevenir o perigo de um acidente nuclear durante o atual conflito no país.

A equipe de segurança, proteção física e salvaguardas nucleares da AIEA estará em Chernobyl a partir de 26 de abril para entregar equipamentos vitais e realizar avaliações radiológicas e outras, no local que foi mantido pelas forças russas por cinco semanas, antes de se retirarem em 31 de março.

A missão da AIEA, que ocorre quatro semanas depois que o Diretor-Geral viajou para a Central Nuclear do Sul da Ucrânia, será seguida por outras para instalações nucleares ucranianas nas próximas semanas, para fornecer assistência técnica para suas operações seguras.

A Ucrânia informou separadamente a AIEA hoje que não houve novos acontecimentos significativos relacionados à segurança e proteção nuclear nas últimas 24 horas, disse o Diretor-Geral Grossi.

Em relação aos quinze reatores operacionais do país em quatro centrais nucleares, a Ucrânia informou que sete estão atualmente conectados à rede, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, dois na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e um em Khmelnytsky. Os outros oito reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares e também continuam a ter energia externa disponível.

Em relação às salvaguardas, a AIEA disse que ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA de outras centrais nucleares na Ucrânia.